

## CASO MARIELLE

## PF promete solução em breve

Diretor-geral da corporação, Andrei Rodrigues crê que apresenta, neste 1º trimestre, o desfecho esperado há quase 6 anos para o crime

» ÁNDREA MALCHER

O diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues, afirmou, ontem, que os assassinatos da vereadora carioca Marielle Franco e de Anderson Gomes terão um desfecho ainda no primeiro trimestre deste ano. A afirmação foi feita em uma entrevista, ontem, à rádio CBN. A parlamentar e seu motorista foram mortos em uma emboscada na noite de 14 de março de 2018, no bairro do Rio Comprido, zona central do Rio de Janeiro.

“Esse é um desafio que a PF assumiu no ano passado. Estamos há menos de um ano à frente dessa investigação, de um crime que aconteceu há cinco anos, mas com a convicção de que ainda neste primeiro trimestre a Polícia Federal dará uma resposta final do caso”, assegurou Andrei, na entrevista.

Há poucos dias, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, garantiu que o assassinato de Marielle seria “integralmente resolvido” em breve. “No dia 2 de janeiro (de 2023) disse que iríamos elucidar o caso Marielle Franco. Quero reiterar e cravar: não tenho dúvida de que

o caso Marielle em breve será integralmente elucidado. É um caso fundamental pelo simbolismo de defesa das mulheres, das mulheres da política e, portanto, da política. Marielle representa a defesa da vida”, comentou Dino, no balanço de gestão à frente da pasta, em 21 de dezembro passado.

Em outubro, o inquérito que apura o duplo homicídio foi enviado ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) — tramitava, anteriormente, na Justiça do Rio. Isso porque suspeitas relacionadas ao ex-deputado estadual fluminense Domingos Brazão, atualmente conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE), levaram à mudança de foro. Ele foi citado na delação premiada do ex-policia militar Elcio Queiroz, preso como suspeito de envolvimento no crime — ele teria dirigido o carro do qual o miliciano e ex-policia militar Ronnie Lessa fez os disparos contra Marielle e Anderson.

Além de Ronnie e Elcio, no ano passado a PF prendeu, em 24 de julho, o ex-bombeiro Maxwell Simões Corrêa, o Suel. Ele teria ajudado a esconder armas do assassino e de ter feito a “campanha” que levou à emboscada contra a vereadora.

Suel também é apontado como a pessoa que levou o Chevrolet Cobalt de cor prata, utilizado na noite do duplo homicídio, para um desmanche no Rio, a fim de apagar os traços que levam ao crime. O ex-bombeiro foi condenado, em 2021, a quatro anos de prisão por atralpar as investigações, mas cumpria a pena em regime aberto.

## Joias sauditas

Na mesma entrevista, Andrei afirmou que espera finalizar, também no primeiro trimestre, a análise das investigações sobre o recebimento e a destinação de joias e presentes dados por autoridades estrangeiras ao ex-presidente Jair Bolsonaro. Segundo ele, a fase atual é de reunir dados colhidos junto às agências norte-americanas envolvidas na apuração do caso.

“É preciso lembrar que as joias foram levadas, vendidas e negociadas nos Estados Unidos. Portanto, há muitos elementos de prova que estão naquele país. Estamos finalizando questões administrativas e deveremos enviar uma equipe nossa para, junto a uma equipe nos Estados Unidos, finalizar essas coletas e

Renan Olaz/CMRJ



Investigações chegaram aos executores da vereadora, mas resta saber quem mandou cometer o assassinato

essas informações. Estimar prazo de conclusão de investigação é sempre temerário, mas quero crer que, no primeiro trimestre deste ano, a gente já tenha a conclusão dessa e de outras investigações”, previu.

Integrantes do governo Bolsonaro tentaram trazer ilegalmente para o Brasil um conjunto de

colar, anel, relógio e um par de brincos de diamantes. Os itens eram um presente do regime da Arábia Saudita para o então presidente e a primeira-dama Michelle Bolsonaro e foram apreendidos no Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo.

Andrei disse, ainda, que o caso das joias envolve provas

dos Estados Unidos e que o valor dos objetos, além do preço em si, também envolve o valor da marca dos bens. Ele afirmou que o custo dos presentes recebidos pelo ex-presidente pode chegar próximo de R\$ 6 milhões. (Colaborou Fabio Grecchi e com Agência Estado)

## VOA BRASIL

## Inclusão de 3 milhões de novos passageiros

» ALINE BRITO

O Voa Brasil deve atender em torno de 21 milhões de pessoas, sendo 3 milhões de novos passageiros, que terão direito à tarifa de R\$ 200 para as passagens aéreas. A estimativa é do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, que apresentou as projeções do programa, ontem, ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“O Brasil tem 200 milhões de habitantes e 30 milhões de CPFs, apenas, que viajam de avião. Com o Voa Brasil, vamos incluir novos CPFs, que vão ter a oportunidade de viajar por meio do programa. Isso significa trazer quase um Paraguaí na aviação brasileira”, explicou Costa Filho.

O ministro calcula, ainda, que o Voa Brasil beneficiará aproximadamente 20 milhões de aposentados pelo INSS que recebem até dois salários mínimos — além de 600 mil estudantes atendidos pelo ProUni. A expectativa é de que o programa saia do papel este mês e seja anunciado no início de fevereiro.

As três principais companhias aéreas do país (Latam, Gol e Azul) deram apoio ao Voa Brasil e devem, juntas, oferecer algo em torno de seis milhões de

passagens a R\$ 200 por trecho viajado. Costa Filho, porém, evitou apresentar uma estimativa de bilhetes que serão disponibilizados — conforme disse, essa informação será confirmada por Lula na apresentação do programa.

“No dia do lançamento, o presidente anunciará a quantidade de passagens que serão disponibilizadas. Esse é um programa que tem começo, meio e fim”, afirmou o ministro.

## Sem ampliação

Costa Filho explicou ainda que, por ora, não há a possibilidade de serem disponibilizadas passagens a R\$ 200 para outros grupos, além dos aposentados do INSS e dos estudantes do ProUni. Porém, isso não representa que a ampliação não seja feita futuramente.

“A gente não tem condições de, do dia para a noite, apresentar um programa que possa abarcar mais setores da sociedade. Essa é a primeira etapa e, a partir daí, com o programa funcionando, vamos tentar, cada vez mais, com as companhias aéreas, buscar a ampliação. Veremos a viabilidade desse programa ao longo de 2024. Espero que, no decorrer

Jose Cruz/Agência Brasil



Costa Filho: “Vamos incluir novos CPF, que terão a oportunidade de viajar”

desses próximos três anos, posamos ampliar para mais setores da sociedade”, salientou.

O Voa Brasil foi anunciado em março de 2023 e, na ocasião, o então ministro Márcio França afirmou que o programa começaria em agosto. O lançamento, porém, teve de ser adiado para que o governo fechasse a negociação com as companhias aéreas.

Segundo Costa Filho, tudo

“está bem alinhado” com as empresas. “Estamos trabalhando para que, no início de fevereiro, aquele que entrar no site do Voa Brasil, tenha acesso às passagens”, garantiu.

Os bilhetes promocionais não serão disponibilizados em meses de alta temporada. As passagens contemplarão apenas dois períodos do ano: de março a junho e de agosto a novembro.

## SAÚDE

## Meta para a redução de cirurgia eletiva fica em 72%

» MAYARA SOUTO

A fila de espera do Sistema Único de Saúde (SUS) para realização de exames, consultas e cirurgias eletivas foi reduzida em 72% da meta estipulada pelo Ministério da Saúde, em 2023. É o que mostra balanço do Programa Nacional de Redução das Filas de Cirurgias Eletivas, Exames Complementares e Consultas Especializadas (PNRF), criado pelo governo federal em fevereiro do ano passado para otimizar os procedimentos do SUS.

Segundo o ministério, mais de 350 mil operações foram realizadas entre março e outubro — a expectativa era de que chegasse a quase 500 mil procedimentos. O Nordeste foi a região com mais cirurgias realizadas (38%), seguido do Sudeste (31%), Sul (15%), Norte (9%) e Centro-Oeste (7%).

O plano é uma resposta ao acúmulo de procedimentos que foram suspensos pela pandemia de covid-19 e demoraram a ser retomados — como, por exemplo, cirurgias de catarata e de retirada de vesícula biliar, útero, hérnias e

hemorroidas. Além disso, alguns procedimentos de alta complexidade começaram a ser considerados eletivos em 2023, como cirurgias cardíacas, oncológicas e ortopédicas.

Em junho do ano passado, as pessoas aguardando cirurgias eletivas chegou à marca de 1 milhão. Neste ano, o orçamento do PNRF dobrou e passou de R\$ 600 milhões para com R\$ 1,2 bilhão.

O repasse da verba aos estados e ao Distrito Federal é distribuído considerando o tamanho de cada população, conforme o levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda que o PNRF não supra todas as necessidades, se comparado o período março-outubro de 2022 com o de 2023, há um crescimento no número de cirurgias eletivas realizadas.

Em todo o país, houve um aumento de 16% desses procedimentos no período. Todas as regiões apresentaram crescimento, sendo que o Centro-Oeste registrou o maior aumento (21%), seguido do Nordeste (18%), Sudeste (16%), Sul (13%) e Norte (12%).



ALEXANDRE GARCIA

O MUNDO DIGITAL SABE COMO SEPARAR OS MENTIROsos, OS ARDILosos, OS MERCENÁRIOS, DA MESMA FORMA COMO O MERCADO AFASTA O MAU PRODUTO

## Dividir ou conciliar

No evento Democracia Inabalável apareceram duas correntes: a da conciliação como alternativa à polaridade radicalizada e a corrente da separação ainda maior, com punições, sem anistia, sem esquecer, agravando o apartheid de hoje. Pelo que se ouviu nos discursos, do lado da conciliação estão os presidentes do Congresso e do Supremo Tribunal Federal (STF).

Como se sabe pelo resultado das urnas, o país está dividido ao meio. Do lado que consolida a divisão, a governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra, e os presidentes do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, e da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Os conciliadores querem diálogo civilizado entre progressistas e conser-

vadores, liberais e estatizantes, opositores e governistas. Os separatistas sugerem que com os outros a forma de tratar é com a punição e censura. O presidente do TSE foi além, ao ver nas redes sociais o maior perigo para a democracia. Não lhe ocorre que as redes são democracia na sua essência.

A ágora grega onde se debatem as questões das cidades-estado agora está universalizada pela via digital. Cada pessoa tem voz para exercer seu poder, em lugar de depender de monopólios que lhe calavam e substituíam, a pretexto de falar pelo povo. Voz de cada um está garantida pelos artigos 5º e 220 da Constituição Cidadã.

Se houver nas redes ofensa a direitos alheios, o Código Penal prevê, nos artigos 138 e 139: calúnia, injúria e

difamação (resta aumentar as penas). Além disso, no art. 5º da Constituição, o inciso X estabelece que são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, com direito a indenização por danos materiais ou morais.

Autoridades que vivem em palácios julgam que o povo precisa de tutor. Mas o mundo digital sabe como separar os mentirosos, os ardilosos, os mercenários, da mesma forma como o mercado afasta o mau produto. Cedo ou tarde, o enganador é descoberto, exposto e excluído. Não é necessário um Estado-tutor, para o que teriam que rasgar mais uma vez a Constituição.

Protejam-nos dos bandidos das saidinhas, das audiências de custódia, dos corruptos, das leis lenientes,

dos desvios dos agentes do Estado que, dos farsantes nas redes sociais, protegem-nos nós. Porque será fatal para a democracia deixar nossa liberdade ao arbítrio de um tutor.

Aliás, no evento falaram em não permitir impunidade, para evitar o retorno do crime. Espero que tenham falado no sentido amplo: não permitir impunidade também para os que praticam corrupção, lavagem de dinheiro, falsidade ideológica, omissão, prevaricação, advocacia administrativa, abuso do poder.

Não ouvi reclamação contra o cancelamento de princípios da Constituição, num evento que se propunha a fortalecer a democracia. A Constituição se impõe com a punição dos fanáticos — ou ignorantes, ou mercenários

— que destruíram artes, história, patrimônio público. Mas Constituição impõe-se também a todos.

Numa democracia, não há nada nem ninguém acima da Lei Maior. Ouvi declarações grandiloquentes e genéricas em defesa da Constituição, mas ninguém reclamou especificamente do encolhimento da liberdade de expressão, o cancelamento da inviolabilidade de deputados e senadores por quaisquer palavras. As agressões à liberdade de expressão sem anonimato, à liberdade de reunião sem armas, à vedação de qualquer tipo de censura, ao amplo direito de defesa, à proibição de tribunal de exceção, à exigência de juiz natural e do devido processo legal. Sem isso, democracia inabalável se reduz a um rótulo de evento.